

Perfil dos Acadêmicos de Química Finalistas e Ingressantes 2007/2 da UFES: Qual a Escolha Majoritária entre Bacharelado e Licenciatura?

Valdemar Lacerda Jr.^{*} (PQ), Robson W. C. Onofre (IC) e Reginaldo B. dos Santos (PQ)
^{*}E-mail=vljuniorqui@gmail.com

Departamento de Química do Centro de Ciências Exatas da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES

Palavras Chave: *generalista, modalidade, perfil*

Introdução

Vencidas as dificuldades e os desafios inerentes à fase pré-universitária, como cursinhos, pressão social, medo de não corresponder às expectativas dos pais e forte concorrência do concurso vestibular, o estudante comumente chega à faculdade repleto de sonhos, fantasias e com um ideal: tornar-se um profissional admirado e respeitado. A faculdade é vista pelo aluno como continente idealizado, onde não haverá mais angústia, insegurança ou exigências; pelo contrário, será o lugar onde suas expectativas serão satisfeitas e que possibilitará, finalmente, realizar o desejo de conquistar uma profissão, muitas vezes presente desde a infância. Entretanto, no decorrer do curso, do início ao final, incluindo-se aí a difícil escolha de modalidade (licenciatura ou bacharelado), o caminho é longo, árduo, podendo trazer frustrações, sofrimentos e medos. Tais sentimentos, quando não adequadamente elaborados podem ser motivo de eventuais transtornos na esfera psicológica; por outro lado, quando não são negados ou negligenciados, podem se transformar em oportunidades de aprendizagem e de descobertas sobre a condição humana.¹

A escolha profissional é analisada por meio de motivações conscientes e inconscientes. São muitos os fatores conscientes determinantes, como: influência familiar, o desejo de independência financeira, a identificação pessoal com o curso, além do status profissional e do desejo de ajudar as pessoas. Aliados a esses aspectos, estão os fatores de natureza inconsciente.²

O presente trabalho tem como objetivo identificar a opção dos acadêmicos finalistas e ingressantes do curso de química da UFES, pertencentes ao período letivo 2007/02, entre as modalidades de licenciatura e bacharelado, além de traçar um perfil destes acadêmicos, procurando identificar possíveis fatores que influenciam sua escolha.

Resultados e Discussão

Utilizou-se para o estudo proposto um delineamento entre os acadêmicos que optaram pela grade de licenciatura ou bacharelado, caso fosse a eles imposta essa escolha.³ O colegiado do curso de química da UFES forneceu uma listagem constando

todos os alunos finalistas e ingressantes no curso de química no período de 2007/02. A partir desta listagem somente fez parte do estudo os alunos que estavam regularmente frequentando o curso, chegando-se então a um número total de elegíveis os quais responderam o questionário de avaliação. Foram levantadas informações sobre sexo, idade, ano de ingresso na UFES, área de trabalho pretendida, como forma secundária de identificar a motivação que leva alguns acadêmicos a ingressarem na carreira de professor. De um modo geral, podemos considerar que algumas características dos acadêmicos estão relacionadas à maior motivação para determinada modalidade do curso, e conseqüentemente nas perspectivas que essa formação trás do mercado de trabalho.

Com base nos dados levantados foi possível também inferir a intenção desses acadêmicos de exercer a profissão de docente após a formatura, através de perguntas de caráter subjetivo, que buscavam avaliar entusiasmo e compromisso com a idéia proposta pelo magistério por parte dos entrevistados que optaram pela modalidade de licenciatura, que foi uma minoria, já que 93% dos acadêmicos entrevistados optaram pela modalidade de bacharelado, enquanto apenas 7% desses optaram pela licenciatura.

Conclusões

Tendo em vista todos os dados mencionados no trabalho, conclui-se que o questionário aplicado aos entrevistados apresenta um caráter informativo, que torna possível identificar características dos acadêmicos com relação a diferentes aspectos. Os procedimentos utilizados reproduziram qualitativamente e quantitativamente, em termos percentuais, fatores de ordem sócio-econômica e motivacional que levam o acadêmico a optar por determinada modalidade de curso.

Agradecimentos

FAPES/FUNCITEC, CNPq, CAPES ePPGQUI-UFES

¹ Santos, L. L. C. P.; Paraíso, M. A. *O currículo como campo de luta. Presença Pedagógica*, v. 2, n. 7, 1996, p. 32-39.

² Leão, Inara Barbosa (org.) *Educação e Psicologia: reflexões a partir da teoria sócio-histórica*. Campo Grande, M.S.: Editora UFMS, 2003

³ Bock, Ana M. Bahia; Gonçalves, M. Graça M.; Furtado, Odair. *Psicologia Sócio-histórica*. São Paulo, S.P.; Editora Saraiva, 2001.